

FLORICULTURA EM RURÓPOLIS: O PAPEL FEMININO COMO RESISTÊNCIA SOCIOECONÔMICA NA AMAZÔNIA

FLORICULTURE IN RURÓPOLIS: WOMEN'S SOCIOECONOMIC RESISTANCE IN THE AMAZON

FLORICULTURA EN RURÓPOLIS: EL PAPEL FEMENINO COMO RESISTENCIA SOCIOECONÓMICA EN LA AMAZONÍA

 <https://doi.org/10.56238/arev8n3-031>

Data de submissão: 06/02/2026

Data de publicação: 06/03/2026

Lyuvia Borgaro

Bacharel em Agronomia

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

E-mail: lyuviaborgaro.ufopa@gmail.com

Patricia Chaves de Oliveira

Doutora em Ciências Agrárias

Instituição: Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

E-mail: patricia.oliveira@ufopa.edu.br

RESUMO

A floricultura urbana vem se consolidando em municípios do interior amazônico como uma atividade produtiva de pequena escala, frequentemente desenvolvida em espaços domésticos e conduzida por mulheres. Este estudo analisou a floricultura urbana no município de Rurópolis, estado do Pará, considerando o cultivo de plantas ornamentais realizado por mulheres cidadãs e sua relevância socioeconômica. A pesquisa teve caráter descritivo com abordagem quali-quantitativa, sendo conduzida por meio de questionários semiestruturados, observação direta dos ambientes de cultivo e levantamento florístico das espécies ornamentais presentes nos quintais urbanos. A identificação taxonômica foi validada por consulta ao International Plant Names Index (IPNI). Foram registradas 499 espécies de plantas ornamentais, distribuídas em 72 famílias botânicas, totalizando 181 espécies e 184 gêneros, com predominância de plantas de folhagem e floríferas. Verificou-se que 10 espécies estavam na lista de Espécies ameaçadas. 32 famílias apresentaram apenas uma única espécie, enquanto Apocynaceae, 88 registros e Araceae, 69 registros. O gênero *Adenium* foi o mais frequente no levantamento. O cultivo ocorreu principalmente em quintais e áreas próximas às residências, com uso de substratos acessíveis e propagação vegetativa. A floricultura foi identificada como fonte complementar de renda e como instrumento de conservação de flora ameaçada, contudo ainda invisibilizada como cadeia produtiva de importância para agricultoras urbanas na Amazônia.

Palavras-chave: Agricultura Urbana. Quintais Urbanos. Gênero.

ABSTRACT

Urban floriculture has been strengthening in small towns across the Amazon region as a small-scale productive activity, often developed in domestic spaces and mostly carried out by women. This study analyzed urban floriculture in the municipality of Rurópolis, Pará State, Brazil, focusing on ornamental plant cultivation performed by urban women and its socioeconomic relevance. The research was descriptive and exploratory, using a qualitative-quantitative approach. Data collection

included semi-structured questionnaires, direct observation of cultivation environments, and a floristic survey of ornamental species found in urban home gardens. Taxonomic identification was validated through consultation of the International Plant Names Index (IPNI), and data was organized using descriptive statistics. A total of 499 records of ornamental plants were registered, distributed across 72 botanical families, comprising 181 species and 184 genera, with predominance of foliage and flowering plants. Thirty-two families presented only one recorded occurrence, while Apocynaceae, 88 species and Araceae, 69, showed the highest representativeness. The genus *Adenium* was the most frequent in the survey. Cultivation occurred mainly in backyards and areas near residences, using accessible substrates and vegetative propagation methods. Floriculture was identified as a complementary source of income and as an instrument for the conservation of endangered flora, but still invisible as a production chain of importance for urban farmers in the Amazon.

Keywords: Urban Agriculture. Urban Backyards. Gender.

RESUMEN

La floricultura urbana se ha consolidado en municipios del interior amazónico como una actividad productiva de pequeña escala, frecuentemente desarrollada en espacios domésticos y conducida por mujeres. Este estudio analizó la floricultura urbana en el municipio de Rurópolis (PA), considerando el cultivo de plantas ornamentales realizado por mujeres urbanas y su relevancia socioeconómica. La investigación tuvo carácter descriptivo y exploratorio, con enfoque cuali-cuantitativo, y se desarrolló mediante cuestionarios semiestructurados, observación directa de los ambientes de cultivo y un levantamiento florístico de las especies ornamentales presentes en los patios urbanos. La identificación taxonómica fue validada mediante consulta al International Plant Names Index (IPNI), y los datos fueron organizados mediante estadística descriptiva. Se registraron 499 especies de plantas ornamentales, distribuidas en 72 familias botánicas, totalizando 181 especies y 184 géneros, con predominio de plantas de follaje y floríferas. Se observó que 32 familias presentaron solo una ocurrencia registrada, mientras que Apocynaceae, 88 registros y Araceae, 69 registros, fueron las más representativas. El género *Adenium* fue el más frecuente en el levantamiento. El cultivo ocurrió principalmente en patios y áreas próximas a las viviendas, utilizando sustratos accesibles y métodos de propagación vegetativa. La floricultura se identificaba como una fuente complementaria de ingresos y como instrumento para la conservación de la flora en peligro, pero seguía siendo invisible como una cadena productiva importante para las agricultoras urbanas en la Amazonía.

Palabras clave: Agricultura Urbana. Patios Urbanos. Género.

1 INTRODUÇÃO

O cultivo de plantas ornamentais em áreas urbanas vem se consolidando em diferentes regiões do Brasil, incluindo municípios de pequeno e médio porte. Em grande parte, a produção ocorre em quintais e áreas residenciais adaptadas, onde as plantas passam a integrar o cotidiano das famílias e a organização do espaço doméstico. Para além da função estética, o cultivo ornamental está associado a práticas produtivas, usos culturais e, em muitos casos, à complementação da renda familiar.

A floricultura urbana apresenta, na Amazônia, particularidades relacionadas às condições ambientais locais e à elevada diversidade vegetal disponível. A prática é desenvolvida, predominantemente, em pequena escala, com manejo manual e uso de insumos acessíveis, definidos a partir da experiência prática das cultivadoras. Observa-se, com frequência, nesses espaços, a coexistência de plantas ornamentais, alimentares e medicinais, organizadas a partir da observação cotidiana, da experimentação contínua e da transmissão de conhecimentos entre gerações.

A floricultura adquiriu maior relevância no setor agrícola brasileiro nas últimas décadas. Nesse processo, acompanhou-se o crescimento do mercado consumidor e a ampliação das cadeias produtivas (Junqueira & Peetz, 2011). Essa expansão ocorre de forma desigual no território nacional. Enquanto determinadas regiões concentram sistemas altamente tecnificados, outras mantêm formas de produção domésticas e de pequena escala, especialmente em municípios distantes dos principais polos econômicos (Arévalo, 2011).

Nos sistemas urbanos de pequena escala, a atuação feminina desempenha papel central na organização e manutenção dos espaços produtivos domésticos. O cultivo de plantas ornamentais em quintais urbanos possibilita a conciliação entre atividades produtivas e responsabilidades familiares, favorecendo a inserção das mulheres em práticas de manejo vegetal associadas à subsistência, ao embelezamento do ambiente e à geração de renda complementar (Howard, 2003; Medeiros et al., 2018). Nesse contexto, a floricultura urbana integra-se às dinâmicas da agricultura urbana e periurbana, contribuindo para a diversificação produtiva e para a manutenção de sistemas domésticos multifuncionais (Abud et al., 2019; Moura et al., 2013).

Na região amazônica, os quintais urbanos constituem espaços relevantes para a conservação e circulação de espécies vegetais, combinando plantas ornamentais, alimentares e medicinais, frequentemente manejadas a partir de conhecimentos empíricos e de práticas transmitidas no cotidiano familiar (Medeiros et al., 2018; Kumar & Nair, 2004). Esses sistemas domésticos podem ser compreendidos como formas adaptadas de produção em pequena escala, nas quais o manejo ocorre com baixa tecnificação e forte dependência da experiência prática e de redes informais de troca de mudas e plantas (Kumar & Nair, 2004; Ribeiro et al., 2015).

Em Rurópolis, município localizado no estado do Pará, a floricultura urbana conduzida por mulheres constitui parte da realidade local, embora ainda permaneça pouco documentada sob a perspectiva científica. O cultivo e o manejo das espécies ornamentais baseiam-se em conhecimentos construídos pela prática cotidiana, pela observação contínua das plantas e pela troca de informações entre familiares e vizinhos, o que contribui para a permanência de sistemas produtivos domésticos ajustados às condições ambientais e sociais do município (Medeiros et al., 2018; Ribeiro et al., 2015). Essa realidade dialoga com o panorama descrito para a floricultura tropical paraense, caracterizada por produção em pequena escala e marcada por adaptações regionais, com predominância de sistemas menos tecnificados fora dos principais polos de produção (Arévalo, 2011).

A floricultura urbana pode ser compreendida como uma estratégia de resistência socioeconômica nesse contexto, uma vez que contribui para a geração de renda complementar, amplia a autonomia das mulheres envolvidas e confere visibilidade ao trabalho realizado em espaços tradicionalmente associados ao ambiente doméstico (Howard, 2003; Zaar, 2015). Além disso, a presença e a diversidade de espécies ornamentais cultivadas em quintais urbanos estimulam o papel desses espaços na valorização do ambiente doméstico e na manutenção de práticas produtivas locais, associadas à conservação da biodiversidade e ao fortalecimento de serviços ecossistêmicos em áreas urbanas (Goddard et al., 2010; Lin et al., 2015).

Apesar de sua presença no cotidiano de cidades do interior amazônico, ainda são limitados os estudos que integrem o levantamento das espécies ornamentais cultivadas à análise do papel social desempenhado pelas mulheres nesses sistemas produtivos. Grande parte da produção científica sobre agricultura urbana e floricultura concentra-se em áreas metropolitanas ou em contextos de maior escala, restringindo a compreensão das dinâmicas locais observadas em municípios de pequeno porte (Abud et al., 2019; Moura et al., 2013). Assim, compreender como a floricultura urbana se organiza nestes municípios amazônicos torna-se relevante para ampliar o conhecimento científico sobre sistemas ornamentais regionais e reconhecer a importância socioeconômica e produtiva dessa atividade no contexto urbano (Arévalo, 2011; Junqueira & Peetz, 2011; Vidal et al., 2022).

O objetivo desta pesquisa foi analisar a floricultura urbana no município de Rurópolis, estado do Pará considerando o cultivo e práticas de plantas ornamentais, bem como, as percepções femininas por mulheres cidadinas e sua contribuição para a organização produtiva e a geração de renda no meio urbano. Os objetivos específicos foram: a) Fazer a identificação taxonômica das espécies de plantas ornamentais cultivadas pelas entrevistadas; b) Descrever as formas de cultivo adotadas na floricultura urbana incluindo métodos de propagação, tipos de substrato e práticas de manejo; c) Descrever a ocorrência de pragas e doenças associadas às espécies ornamentais; d) Analisar a

importância da floricultura urbana na composição da renda das floricultoras citadinas; e) Analisar as principais dificuldades e desafios enfrentados no desenvolvimento da floricultura urbana.

Com relação a quantidade de páginas, no máximo 20 páginas, já considerando as referências. Os trabalhos podem ser redigidos em Português, Inglês e Espanhol.

No final da introdução, os objetivos do trabalho devem ser claramente delineados, de forma específica e mensurável. Caso deseje, é possível criar um subitem exclusivo para o objetivo. Além disso, é fundamental que sejam formulados de maneira alcançável, garantindo que o leitor compreenda completamente o escopo do estudo e o que será abordado e avaliado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A FLORICULTURA NO SÉCULO XXI: PANORAMA INTERNACIONAL E AMÉRICA LATINA

Ao longo do século XXI, a floricultura consolidou-se como uma atividade produtiva de relevância econômica e social, inserida em distintos sistemas agrícolas e urbanos. Historicamente vinculada a cadeias especializadas e a regiões com forte vocação exportadora, a prática passou a ocupar também espaços urbanos e periurbanos. Nesses contextos, o cultivo ornamental assume características próprias, relacionadas à escala de produção, ao perfil dos produtores e às demandas locais (Junqueira & Peetz, 2011; Castro & Tucci, 2009).

No cenário internacional, a floricultura é enfatizada pela presença de cadeias produtivas organizadas, alto valor agregado e intensa articulação com mercados consumidores. Paralelamente a esse modelo intensivo, tem-se observado a expansão do cultivo ornamental em sistemas de menor escala, frequentemente inseridos em espaços urbanos e domésticos. Nessas experiências, a produção incorpora demandas estéticas, culturais e sociais associadas ao uso local das plantas ornamentais (Orlói & Fekete, 2023).

Na América Latina, a floricultura apresenta contrastes significativos. Enquanto alguns países se sobressaem na exportação de flores e plantas ornamentais, grande parte da produção ocorre em sistemas de pequena escala, muitas vezes vinculados à agricultura familiar e ao aproveitamento produtivo de espaços urbanos. Esses sistemas articulam conhecimentos técnicos e saberes empíricos, o que possibilita a adaptação da atividade às condições socioeconômicas locais e à disponibilidade de recursos (Yoshioka, 2017).

No Brasil, a floricultura registrou expansão e maior organização nas últimas décadas, com a estruturação de cadeias produtivas, a diversificação das espécies cultivadas e a ampliação do mercado consumidor. Apesar disso, a atividade permanece marcada por forte heterogeneidade regional, na qual

coexistem sistemas altamente tecnificados e produções domésticas de pequena escala, especialmente em municípios do interior e em áreas urbanas de menor porte (Soares & Oliveira, 2020).

O fortalecimento do setor florícola também se relaciona à ampliação dos mercados internos e à modernização de processos produtivos, ainda que de forma desigual entre as regiões brasileiras. Estudos recentes indicam que a comercialização de flores e plantas ornamentais tem apresentado expansão em municípios do interior, embora persistam limitações estruturais relacionadas à logística, ao acesso a mercados e à ausência de políticas públicas específicas para pequenos produtores (Guimarães et al., 2023; Silva et al., 2025).

Além disso, estudos recentes apontam que a agricultura urbana na América Latina tem se expandido como prática multifuncional, associada não apenas à produção de alimentos, mas também ao cultivo de espécies ornamentais e à reorganização de espaços urbanos como áreas produtivas. Nesse contexto, o cultivo ornamental contribui para dinâmicas econômicas locais e para o fortalecimento de práticas sustentáveis em cidades de pequeno e médio porte, refletindo transformações contemporâneas no uso do espaço urbano (Castellarini, 2022; Orlóci & Fekete, 2023).

As produções ornamentais desenvolvidas em pequena escala, sobretudo aquelas inseridas em ambientes urbanos, assumem relevância em contextos caracterizados por restrições de acesso a capital, assistência técnica e políticas públicas específicas. Nesses cenários, a floricultura integra-se ao espaço urbano como prática produtiva associada à organização do ambiente doméstico e à geração de oportunidades locais de renda, sem depender exclusivamente de estruturas produtivas formalizadas (Medeiros et al., 2018).

Dessa maneira, a floricultura urbana compõe o panorama contemporâneo de atuação como expressão de sistemas produtivos diversificados, nos quais coexistem diferentes escalas, formas de organização e finalidades. A compreensão dessa diversidade torna-se essencial para a análise de realidades locais, especialmente em municípios do interior amazônico, onde a produção ornamental urbana apresenta características distintas daquelas observadas nos principais polos florícolas nacionais.

2.2 A QUESTÃO DE GÊNERO NA FLORICULTURA

A participação feminina na floricultura tem sido registrada em diferentes contextos produtivos, com destaque para sistemas de pequena escala e ambientes urbanos. O cultivo de flores e plantas ornamentais apresenta características compatíveis com a organização do espaço doméstico e com a dinâmica cotidiana das mulheres, possibilitando a articulação entre o trabalho produtivo, o cuidado com o ambiente e a complementação da renda (Silva et al., 2021; Medeiros et al., 2018).

Em contextos marcados por restrições de acesso ao mercado formal de trabalho, a floricultura urbana desponta como alternativa de inclusão produtiva feminina. A atividade requer investimentos iniciais reduzidos, utiliza espaços domésticos já existentes e permite maior flexibilidade na organização do tempo. Esses fatores favorecem sua adoção pelas mulheres, especialmente em municípios de pequeno porte (Silva et al., 2021).

Na região amazônica, a atuação feminina nos sistemas produtivos urbanos apresenta especificidades. As mulheres atribuem papel relevante na manutenção de quintais urbanos, nos quais o cultivo ornamental se articula a outras práticas vegetais, como o cultivo de espécies alimentares e medicinais. Essa integração resulta de formas de organização produtiva fundamentadas no conhecimento empírico, na experiência acumulada e na transmissão intergeracional de saberes (Medeiros et al., 2018).

Além da dimensão econômica, a floricultura urbana conduzida por mulheres envolve aspectos sociais e simbólicos relacionados ao reconhecimento do trabalho feminino e à ocupação produtiva do espaço urbano. O cultivo ornamental contribui para a ampliação da autonomia das produtoras, para a valorização de suas atividades e para o fortalecimento de sua permanência no ambiente urbano, sobretudo em contextos com poucas oportunidades produtivas.

Esses elementos dialogam diretamente com a realidade observada em municípios do interior amazônico, como Rurópolis, onde a floricultura urbana se organiza predominantemente a partir da atuação feminina em espaços domésticos. Nesse cenário, o trabalho das mulheres cidadinas desempenha papel central na estruturação dos sistemas ornamentais urbanos, constituindo uma estratégia de resistência socioeconômica e de afirmação produtiva no espaço urbano.

A valorização do trabalho feminino na floricultura também se relaciona à construção de saberes tradicionais e à permanência de práticas de manejo transmitidas no cotidiano, sobretudo em comunidades amazônicas. Estudos realizados no oeste do Pará evidenciam que mulheres desenvolvem conhecimento empírico detalhado sobre cultivo e usos de plantas, reforçando que a atividade produtiva com espécies vegetais também constitui elemento cultural e social de grande relevância (Silva & Oliveira, 2024).

2.3 DIVERSIDADE VEGETAL E QUINTAIS URBANOS

Os quintais urbanos configuram-se como espaços caracterizados por elevada diversidade vegetal e exercem função importante na organização do ambiente urbano e na manutenção de práticas produtivas de pequena escala. Em diferentes regiões do Brasil, esses espaços abrigam a coexistência de espécies ornamentais, alimentares e medicinais, selecionadas a partir de critérios relacionados às

necessidades das famílias, às condições ambientais e aos saberes construídos localmente (Medeiros et al., 2018).

Na Amazônia brasileira, os quintais urbanos apresentam particularidades fortemente influenciadas pela diversidade botânica regional e pelas condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento vegetal. O cultivo ocorre de forma integrada, com espécies adaptadas ao ambiente local, manejo predominantemente manual e uso de recursos acessíveis. Como resultado, formam-se sistemas produtivos diversificados e funcionalmente estáveis (Goddard et al., 2010).

Estudos conduzidos na região amazônica indicam que os quintais urbanos frequentemente concentram espécies ornamentais, alimentares e medicinais, compondo sistemas diversificados que refletem a interação entre preferências culturais, adaptação ambiental e circulação de material vegetal. Pesquisas realizadas em Rio Branco (AC), por exemplo, demonstram que os quintais urbanos exercem papel importante na manutenção de espécies ornamentais e na preservação de práticas de cultivo em áreas urbanizadas (Siviero et al., 2014).

A presença de plantas ornamentais nos quintais urbanos associa-se não apenas à valorização estética dos espaços residenciais, mas também à reorganização do uso do espaço doméstico. As espécies ornamentais contribuem para a composição visual do ambiente, para a delimitação de áreas e, em determinados casos, para a geração de renda por meio da comercialização local, integrando-se às demais práticas produtivas desenvolvidas no quintal. Para além do aspecto produtivo, os quintais urbanos executam funções sociais e culturais. Esses espaços favorecem a troca de mudas, sementes e conhecimentos entre moradores, fortalecendo redes locais e contribuindo para a manutenção da diversidade vegetal no ambiente urbano. A circulação de material vegetal e de saberes associados ao cultivo constitui um elemento central na dinâmica desses sistemas, especialmente em contextos urbanos de pequeno porte.

Dessa forma, os quintais urbanos podem ser interpretados como sistemas produtivos multifuncionais, nos quais se articulam dimensões ambientais, sociais e econômicas. A análise da diversidade vegetal presente nesses espaços permite compreender não apenas a composição florística, mas também as estratégias de adaptação e resistência construídas pelas populações urbanas, particularmente por mulheres que utilizam o quintal como espaço de produção e organização do trabalho ornamental.

Além do aspecto produtivo, a presença de plantas ornamentais em ambientes urbanos também contribui para benefícios ambientais, associados à melhoria microclimática, suporte à biodiversidade e ampliação de serviços ecossistêmicos. Estudos recentes destacam que espécies ornamentais em áreas residenciais podem favorecer funções ecológicas relevantes, como atração de polinizadores e

redução de estresse térmico em espaços urbanos (Francini et al., 2022).

2.4 FLORICULTURA URBANA COMO ESTRATÉGIA SOCIOECONÔMICA E RESISTÊNCIA PRODUTIVA

A floricultura urbana pode ser compreendida como uma prática que ultrapassa a dimensão ornamental e se insere em dinâmicas sociais e econômicas construídas no cotidiano. Em contextos urbanos de pequeno porte, onde o acesso a oportunidades formais de trabalho é limitado, o cultivo de plantas ornamentais passa a desempenhar papel estratégico, especialmente quando associado à geração de renda complementar e à reorganização do espaço doméstico como ambiente produtivo. Nesses sistemas, a atividade ornamental não se caracteriza apenas como elemento estético, mas como parte de formas de produção adaptadas à realidade local (Soares & Oliveira, 2020).

Nesse sentido, iniciativas de floricultura também têm sido reconhecidas como alternativas produtivas viáveis para pequenos produtores e famílias com restrições de acesso a capital, fortalecendo a economia local e ampliando oportunidades de geração de renda. Projetos de extensão e experiências comunitárias demonstram que o cultivo ornamental pode representar estratégia importante para fortalecer autonomia econômica e estimular o empreendedorismo em pequena escala (Fonseca et al., 2024).

A realização dessa atividade em pequena escala permite maior flexibilidade no uso do tempo e reduz a necessidade de investimentos elevados, o que favorece sua permanência em ambientes urbanos periféricos e em municípios distantes de centros comerciais consolidados. Além disso, o cultivo ornamental pode ser incorporado à rotina familiar como prática contínua, associada ao cuidado com o quintal, à manutenção do espaço residencial e ao aproveitamento produtivo de áreas antes consideradas exclusivamente domésticas (Medeiros et al., 2018).

Nesse cenário, o trabalho feminino assume destaque, uma vez que a floricultura urbana frequentemente se desenvolve em espaços conduzidos por mulheres, com base em conhecimentos adquiridos pela prática cotidiana, pela observação das plantas e pela troca de informações entre moradores. Assim, a floricultura urbana pode ser interpretada como uma forma de resistência produtiva, na qual o quintal se transforma em ambiente de autonomia econômica e de afirmação do papel feminino nos sistemas produtivos urbanos (Silva et al., 2021).

Dessa forma, compreender a floricultura urbana como estratégia socioeconômica permite ampliar a análise sobre os sistemas ornamentais observados em municípios amazônicos, contribuindo para reconhecer a relevância dessas práticas no fortalecimento da renda, na organização do trabalho e na valorização de saberes locais associados ao cultivo ornamental (Soares & Oliveira, 2020;

3 METODOLOGIA

3.1 ÁREA DE ESTUDO

Em Rurópolis, município localizado no estado do Pará, a floricultura urbana conduzida por mulheres constitui parte da realidade local, embora ainda permaneça pouco documentada sob a perspectiva científica. O cultivo e o manejo das espécies ornamentais baseiam-se em conhecimentos construídos pela prática cotidiana, pela observação contínua das plantas e pela troca de informações entre familiares e vizinhos. Esses saberes orientam sistemas produtivos de pequena escala, ajustados às condições ambientais e sociais do município.

O município localiza-se nas coordenadas 4°05'45" S e 54°54'36" W. A pesquisa foi planejada no mês de novembro de 2025, período em que foram definidos o tema, os objetivos do estudo e elaborados os questionários semiestruturados, bem como as planilhas utilizadas para organização dos dados. O trabalho de campo foi realizado em dezembro de 2025, quando ocorreram as entrevistas com as participantes e os registros diretos nos quintais urbanos.

Figura 1- Localização das mulheres floricultoras entrevistadas (F1–F5) no perímetro urbano do município de Rurópolis (PA), Brasil (imagem de satélite)



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026

3.2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa. O levantamento foi conduzido com base em entrevistas semiestruturadas, observação

direta dos ambientes de cultivo e registro das espécies ornamentais presentes nos quintais urbanos.

O estudo foi orientado para a identificação das espécies cultivadas, o registro das formas de manejo adotadas e a descrição das principais dificuldades relatadas pelas participantes no desenvolvimento da floricultura urbana, contemplando aspectos botânicos e produtivos, bem como elementos sociais e econômicos relacionados à atuação feminina.

A identificação taxonômica das espécies ornamentais foi conferida com base no International Plant Names Index (IPNI) (<https://www.ipni.org>). A padronização da nomenclatura botânica e da autoria dos nomes científicos seguiu os princípios sistematizados por Brummitt e Powell (1992), referência amplamente utilizada como base para validação de nomes botânicos.

A abordagem adotada no presente estudo se justifica pela complexidade dos sistemas urbanos de floricultura, nos quais aspectos econômicos, sociais e ambientais se articulam simultaneamente. Pesquisas recentes reforçam que levantamentos em floricultura urbana devem considerar tanto elementos produtivos quanto dinâmicas de mercado e organização social, especialmente em contextos de agricultura urbana em regiões amazônicas (Costa & Chiba, 2017; Soares & Oliveira, 2020).

3.3 SELEÇÃO DAS PARTICIPANTES

Participaram do estudo mulheres residentes na zona urbana do município de Rurópolis (PA) que desenvolvem atividades relacionadas à floricultura em espaços domésticos ou em áreas próximas às suas residências. O termo mulheres cidadinas floricultoras é utilizado ao longo do trabalho para designar esse grupo, conforme a nomenclatura adotada no contexto local e definida para os fins da presente pesquisa.

A seleção das participantes baseou-se nos seguintes critérios: residência na área urbana do município, envolvimento direto com o cultivo de plantas ornamentais e participação ativa nas etapas de produção e, quando existente, de comercialização. A inclusão das participantes ocorreu mediante consentimento livre e informado, após esclarecimento sobre os objetivos do estudo e os procedimentos adotados, respeitando-se os princípios éticos da pesquisa. Assim, a pesquisa contou com a participação de cinco mulheres ($n = 5$), buscando contemplar diferentes experiências associadas à floricultura urbana no município.

3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários semiestruturados (Figuras 2), elaborados com a finalidade de obter informações de natureza socioeconômica, organizacional e perceptiva relacionadas à prática da floricultura urbana, considerando o contexto e

a realidade das participantes.

O questionário incluiu questões referentes à importância da floricultura na composição da renda familiar, ao acesso a benefícios sociais, às formas de aprendizado e aptidão para o cultivo de plantas ornamentais, bem como às principais dificuldades enfrentadas no desenvolvimento da atividade e à percepção sobre a presença de espécies ornamentais potencialmente tóxicas nos ambientes de cultivo. Também foi reservado espaço para considerações livres, possibilitando que as participantes relatassem suas experiências e percepções de forma espontânea.

Figura 2- Questionário socioeconômico aplicado às mulheres floricultoras participantes da pesquisa em Rurópolis (PA), Brasil

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO SEMIABERTO.		
Código da Floricultora: _____		
Nome da participante: _____		Idade: _____ anos
Endereço completo:		
Bairro: _____	Rua: _____	Nº _____
1. A floricultura constitui a principal fonte de renda da participante ou atua como renda complementar?		
☐ Renda principal ☐ Renda complementar		
2. A participante recebe algum tipo de bolsa, auxílio ou incentivo governamental?		
☐ Não ☐ Sim ☐ Bolsa Família ☐ Outro. Qual? _____		
3. Como a participante descreve sua aptidão para a floricultura?		
☐ Aprendeu sozinha ☐ Aprendeu com familiares ☐ Observando outras pessoas ☐ Cursos ou capacitações ☐ Outro: _____		
4. Quais as principais dificuldades enfrentadas pela participante no desenvolvimento da floricultura urbana?		
1. Assistência técnica:		
2. Transporte:		
3. Armazenamento:		
4. Outros (quais?):		
5. Como a participante define o que é floricultura?		
6. A participante possui conhecimento sobre plantas ornamentais consideradas tóxicas?		
☐ Não ☐ Sim		
6.1 De que forma a participante identifica plantas ornamentais tóxicas?		
☐ Pela seiva ☐ Pelo leite branco ou amargo ☐ Pelo cheiro ☐ Pelo contato com a pele ☐ Por orientação de outras pessoas ☐ Outro: _____		
7. Como a participante percebe a continuidade da floricultura em sua vida e no espaço urbano onde está inserida?		
7.1 ESPAÇO ABERTO (destinado a considerações livres da participante)		

Fonte: Autoras, 2026.

Realizou-se ainda a observação direta das áreas de cultivo. Essa etapa permitiu o registro da organização dos espaços produtivos e das condições gerais de cultivo das plantas ornamentais. Informações relacionadas às práticas de manejo, tipos de substrato utilizados e formas de propagação das espécies foram obtidas principalmente a partir dos relatos das entrevistadas, sendo posteriormente organizadas e sistematizadas pela autora.

Durante as entrevistas e visitas de campo foram registrados os nomes populares das espécies ornamentais mencionadas, conforme a denominação utilizada localmente. Posteriormente, esses registros foram associados aos respectivos nomes científicos e famílias botânicas, possibilitando a padronização taxonômica e a organização dos dados florísticos obtidos no levantamento.

3.5 IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES ORNAMENTAIS E CONSULTA A INSTRUMENTOS OFICIAIS

Os nomes científicos das espécies ornamentais registradas no estudo foram validados por meio de consulta a bases de dados taxonômicas reconhecidas. A validação das nomenclaturas foi realizada com base no International Plant Names Index (IPNI), utilizado para confirmar a grafia correta, autoria e status taxonômico dos nomes científicos citados. A nomenclatura adotada seguiu critérios taxonômicos atualizados, assegurando padronização e consistência na organização e apresentação dos dados florísticos.

Para fins de análise regulatória e de conservação, foram considerados instrumentos oficiais adotados no contexto brasileiro. A Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES) foi utilizada para verificar a inclusão das espécies ornamentais em seus apêndices, com ênfase em aspectos relacionados ao controle do comércio internacional. Adicionalmente, foi consultado o Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora), a fim de identificar espécies ornamentais nativas do Brasil com avaliação oficial de risco de extinção em nível nacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O levantamento florístico realizado nos quintais urbanos das participantes permitiu registrar ampla diversidade de plantas ornamentais cultivadas no município de Rurópolis (PA). Ao todo, foram registrados 499 registros de plantas ornamentais, distribuídos em 72 famílias botânicas, totalizando 181 espécies e 184 gêneros. A relação completa das espécies registradas, organizada por família botânica, nome comum e nome científico, constitui o principal resultado deste estudo e está apresentada na Tabela 1 (<https://www.pdfFiller.com/s/dTtZ6ANFm>).

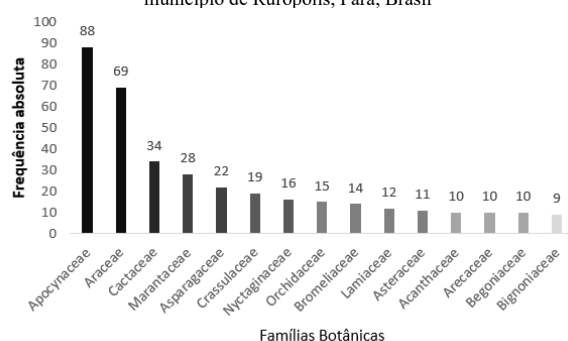
A elevada diversidade de espécies ornamentais observada no município de Rurópolis é compatível com resultados registrados em outros levantamentos realizados no Brasil, os quais demonstram que sistemas urbanos e domésticos podem concentrar ampla variedade florística, influenciada por trocas de mudas, preferências culturais e disponibilidade de espécies no comércio local. Além disso, estudos apontam que esse padrão se torna ainda mais evidente em regiões

amazônicas, onde o ambiente favorece o cultivo contínuo de plantas ornamentais em espaços residenciais (Siviero et al., 2014; Melo et al., 2024).

4.1 DIVERSIDADE DE ESPÉCIES E FAMÍLIAS BOTÂNICAS

A diversidade de plantas ornamentais cultivadas pelas floricultoras urbanas de Rurópolis foi analisada a partir da distribuição dos registros por família botânica, permitindo identificar os grupos taxonômicos com maior representatividade no levantamento. A Figura 3 apresenta as 15 famílias botânicas com maior número de registros, evidenciando a concentração das ocorrências em determinados grupos.

Figura 1 - Distribuição das espécies ornamentais por família botânica cultivadas por mulheres floricultoras no município de Rurópolis, Pará, Brasil

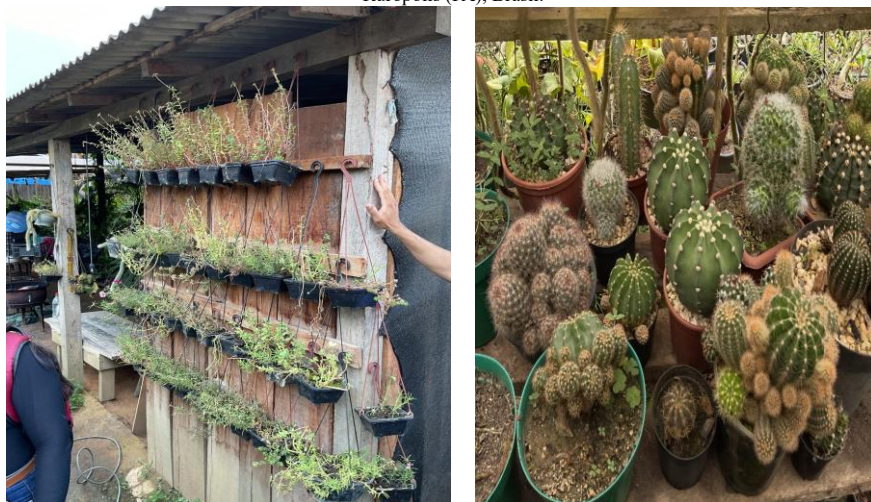


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

A maior representatividade das famílias foi de Apocynaceae (88 registros) e Araceae (69 registros), seguidas por Cactaceae (34 registros), Marantaceae (28 registros) e Asparagaceae (22 registros). Além disso, verificou-se que 32 famílias apresentaram apenas um registro, indicando que parte da diversidade registrada se distribui em grupos com ocorrência pontual no levantamento, o que reforça a heterogeneidade florística presente nos quintais urbanos avaliados.

A floricultura praticada nos quintais urbanos de Rurópolis evidencia que o cultivo ornamental, mesmo realizado em pequena escala, apresenta composição expressiva e heterogênea, refletindo tanto a riqueza de espécies disponíveis no contexto amazônico quanto o papel do ambiente doméstico como espaço de conservação e circulação de plantas. Esse resultado demonstra que a floricultura urbana no município não se limita a poucas espécies tradicionais, mas envolve um conjunto amplo de plantas cultivadas por diferentes finalidades ornamentais, culturais e, em alguns casos, econômicas conforme as Figuras 4, 5 e 6 abaixo.

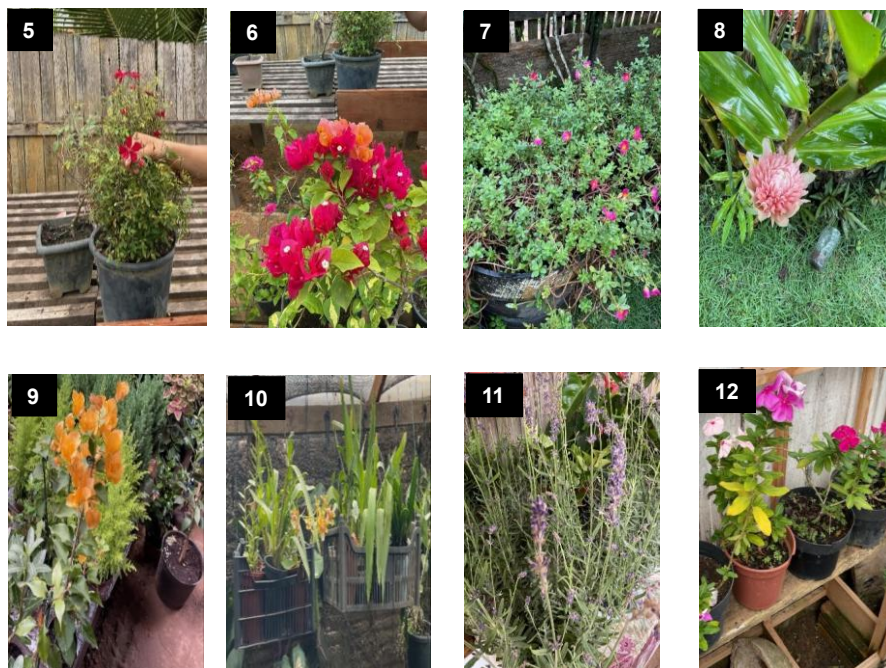
Figura 2- Ambientes de cultivo e disposição de plantas ornamentais nas unidades produtivas urbanas no município de Rurópolis (PA), Brasil.



Nota: (A) Organização vertical de vasos ornamentais; (B) Diversidade de cactáceas e suculentas cultivadas em recipientes. Fonte: Elaborado pelas Autoras, 2026.

Figura 3 -Registro fotográfico de espécies ornamentais cultivadas por mulheres floricultoras no município de Rurópolis (PA), Brasil





Nota: (1) Begônia (*Begonia* sp.); (2) Coroa-de-cristo (*Euphorbia milii*); (3) Onze-horas (*Portulaca grandiflora*); (4) Physalis (*Physalis angulata*); (5) Rosa-do-deserto (*Adenium obesum*); (6) Buganvília (*Bougainvillea* sp.); (7) Onze-horas (*Portulaca grandiflora*); (8) Gengibre ornamental (*Zingiber* sp.); (9) Buganvília (*Bougainvillea* sp.); (10) Dendróbio (*Dendrobium* sp.); (11) Lavanda (*Lavandula* sp.); (12) Vinca (*Catharanthus roseus*).

Fonte: Autores.

Comentado [PC1]: Lhuvia ... Estas fotos são RESULTADOS ... Não são metodo. reposicionar

Figura 4 - Registro fotográfico de espécies ornamentais foliares cultivadas por mulheres floricultoras no município de Rurópolis (PA), Brasil





Nota: (1) Chuva-de-prata (*Leucophyllum frutescens*); (2) Manjeriço (*Ocimum basilicum*); (3) Arruda (*Ruta graveolens*); (4) Funcho (*Foeniculum vulgare*); (5) Jiboia (*Epipremnum aureum*); (6) Crôton (*Codiaeum variegatum*); (7) Caládio (*Caladium bicolor*); (8) Palmeira-leque (*Licuala grandis*); (9) Dracena (*Dracaena* sp.); (10) Palmeira ornamental (Arecaceae); (11) Aglaonema (*Aglaonema* sp.); (12) Fitônia (*Fittonia* sp.)

Fonte: Autores.

A diversificação de espécies ornamentais também tem sido associada à busca por inovação no setor florícola brasileiro, incluindo a valorização de espécies nativas e estratégias de melhoramento e introdução de novos materiais vegetais. Estudos apontam que a ampliação do mercado ornamental depende tanto da inovação produtiva quanto de mecanismos que estimulem desenvolvimento e proteção de cultivares, fortalecendo a competitividade do setor (Beckmann-Cavalcante et al., 2017; Junqueira & Peetz, 2017).

A concentração de espécies em determinadas famílias botânicas sugere que as escolhas de cultivo são influenciadas por fatores práticos, como rusticidade, resistência às condições climáticas locais, facilidade de propagação e aceitação estética. Esse padrão é comum em quintais urbanos, onde o manejo geralmente ocorre com recursos acessíveis e conhecimentos adquiridos pela experiência cotidiana, demonstrando a predominância de espécies adaptadas e de fácil manutenção (Soares & Oliveira, 2020; Castro & Tucci, 2009). Além disso, a composição observada também pode estar

relacionada à disponibilidade de mudas obtidas por trocas comunitárias e comércio informal, processo frequente em municípios afastados de grandes centros florícolas.

O resultado também se aproxima de estudos que reconhecem os quintais urbanos como espaços multifuncionais, nos quais se combinam espécies ornamentais, alimentares e medicinais, organizadas de acordo com as necessidades familiares e com a dinâmica social local (Medeiros et al., 2018). Assim, a diversidade registrada em Rurópolis mostra que a floricultura urbana desempenha papel relevante na estruturação do ambiente doméstico e na valorização do espaço residencial como ambiente produtivo, o que também é descrito em estudos sobre jardins urbanos e conservação da biodiversidade em áreas habitadas (Goddard et al., 2010).

Outro aspecto importante é que a diversidade de espécies cultivadas pelas participantes indica a presença de um repertório de manejo e seleção de plantas que se mantém ativo mesmo em contextos de baixa tecnificação. Esse cenário dialoga com o panorama descrito para a floricultura tropical paraense, caracterizada por produção em pequena escala e forte adaptação às condições regionais, com base em práticas empíricas e conhecimentos acumulados localmente (Arévalo, 2011). Além disso, estudos sobre a floricultura brasileira ressaltam que o setor, ainda que marcado por desigualdades regionais, apresenta relevância econômica e social, inclusive em municípios com cadeias produtivas menos estruturadas (Junqueira & Peetz, 2011).

Dessa forma, os dados obtidos em Rurópolis reforçam que a floricultura urbana, além de compor a paisagem doméstica, contribui para a manutenção de práticas culturais e para o fortalecimento de estratégias de subsistência e organização produtiva em ambientes urbanos amazônicos, realidade também observada em outros contextos latino-americanos, nos quais o cultivo ornamental se estabelece como atividade de pequena escala, mas com forte integração social e econômica (Yoshioka, 2017).

4.2 COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA

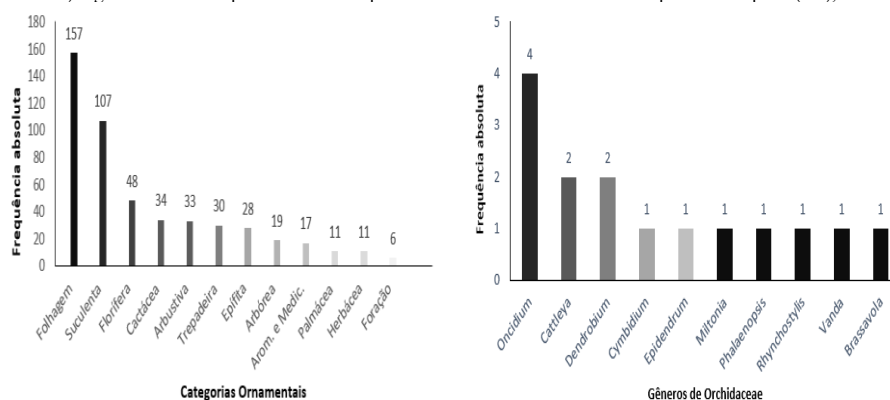
As espécies identificadas no levantamento foram organizadas em categorias ornamentais, considerando seus principais usos nos ambientes urbanos e domésticos. Essa classificação possibilita compreender o perfil das plantas cultivadas pelas mulheres floricultoras urbanas em Rurópolis (PA). Evidencia espécies valorizadas pela floração, pela folhagem ornamental ou pela combinação desses atributos.

Estudos realizados no oeste do Pará também reforçam a relevância dos sistemas domésticos e urbanos para conservação de espécies vegetais e manutenção de práticas tradicionais de cultivo. Trabalhos desenvolvidos na UFOPA evidenciam que quintais urbanos apresentam grande potencial

para estudos florísticos e etnobotânicos, demonstrando a importância desses espaços na diversidade regional e na relação entre população e recursos vegetais (Medeiros, 2019; Oliveira, 2023).

Entre as famílias botânicas registradas, Orchidaceae se destacou pela diversidade de gêneros cultivados nos ambientes analisados. A organização das espécies dessa família por gênero contribui para compreender sua composição no contexto local, fortalecendo a relevância ornamental e cultural desse grupo vegetal nos espaços avaliados. A distribuição das categorias ornamentais e dos gêneros da família Orchidaceae encontra-se na Figura 7, permitindo a comparação entre esses aspectos da composição florística registrada no município.

Figura 5 -Distribuição das categorias ornamentais (gráfico à esquerda) e dos gêneros da família Orchidaceae (gráfico à direita) registrados entre espécies cultivadas por mulheres floricultoras no município de Rurópolis (PA), Brasil



Fonte: Elaborado pelas Autoras, 2026.

Conforme apresentado na Figura 7, observou-se predominância de espécies classificadas como plantas de folhagem (157 registros), seguida por suculentas (107 registros) e espécies floríferas (48 registros). Também foram registradas ocorrências relevantes de cactáceas (34 registros), arbustivas (33 registros) e trepadeiras (30 registros), evidenciando a diversidade de formas e usos ornamentais presentes nos quintais urbanos avaliados. Em relação à família Orchidaceae, verificou-se maior frequência do gênero *Oncidium* (4 registros), seguido por *Cattleya* e *Dendrobium* (2 registros cada), enquanto os demais gêneros apresentaram apenas uma ocorrência.

A predominância de determinadas categorias ornamentais pode estar relacionada à preferência por espécies de fácil manejo, ampla disponibilidade e elevado valor estético, características frequentemente associadas ao cultivo ornamental urbano em sistemas de pequena escala (Soares & Oliveira, 2020; Castro & Tucci, 2009). Além disso, a presença expressiva de espécies floríferas e de

folhagens ornamentais reforça o papel do cultivo ornamental na valorização do ambiente doméstico e na composição dos quintais urbanos como espaços multifuncionais, nos quais se articulam aspectos estéticos, culturais e produtivos (Medeiros et al., 2018; Goddard et al., 2010).

No caso específico da família Orchidaceae, a diversidade de gêneros registrada no município pode estar associada tanto ao valor ornamental atribuído às espécies quanto à circulação de mudas e plantas por meio de redes informais de troca, prática comum em comunidades urbanas e periurbanas. Esse padrão evidencia que a floricultura urbana é marcada por adaptações locais e pela incorporação de preferências culturais e sociais na seleção das espécies cultivadas (Orlóci & Fekete, 2023; Yoshioka, 2017).

Além disso, a presença de orquídeas em sistemas domésticos de cultivo mostra que espécies floríferas de elevado valor ornamental permanecem acessíveis mesmo em contextos produtivos de baixa tecnificação, realçando o potencial cultural e econômico da floricultura em diferentes escalas. Estudos sobre a floricultura brasileira reconhecem que a diversidade de plantas ornamentais cultivadas em espaços urbanos e periurbanos contribui para fortalecer mercados locais e valorizar práticas produtivas em municípios de pequeno porte (Junqueira & Peetz, 2011; Arévalo, 2011).

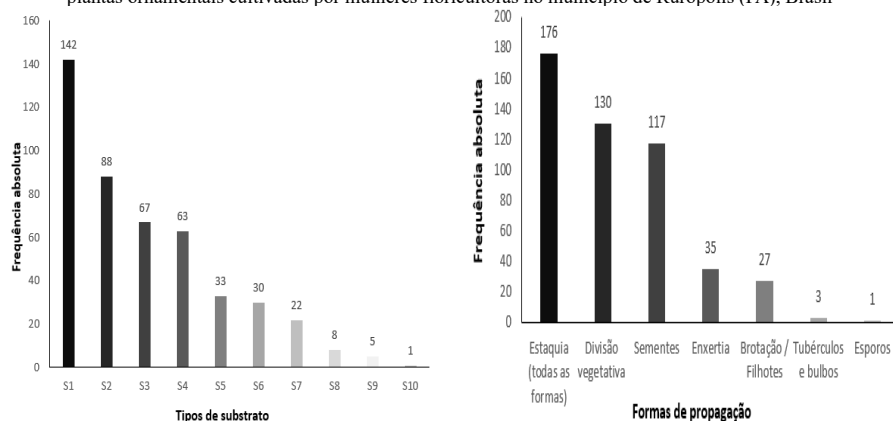
4.3 PRÁTICAS DE CULTIVO: SUBSTRATOS UTILIZADOS E FORMAS DE PROPAGAÇÃO

Os substratos utilizados e as formas de propagação das plantas ornamentais cultivadas no município de Rurópolis (PA) foram registrados por meio da observação direta dos ambientes de cultivo durante o trabalho de campo. Esses dados permitem caracterizar as práticas adotadas pelas mulheres floricultoras urbanas na condução da floricultura local, evidenciando estratégias de manejo compatíveis com a realidade socioeconômica observada.

Os substratos empregados incluíram principalmente combinações de materiais minerais e orgânicos, além de substratos comerciais e específicos para determinados grupos ornamentais, como epífitas, cactáceas e suculentas. Quanto às formas de propagação, foram identificadas práticas vegetativas e sexuadas, com predominância de técnicas simples e de baixo custo.

A distribuição dos tipos de substratos utilizados e das formas de propagação adotadas no cultivo ornamental encontra-se apresentada de forma conjunta na Figura 8.

Figura 6- Distribuição dos substratos utilizados (gráfico à esquerda) e das formas de propagação (gráfico à direita) das plantas ornamentais cultivadas por mulheres floricultoras no município de Rurópolis (PA), Brasil



Nota: S1 = substrato mineral com matéria orgânica; S2 = substrato comercial bem drenado; S3 = substrato mineral arenoso e bem drenado; S4 = substrato orgânico leve e bem drenado; S5 = substrato orgânico rico; S6 = substrato epífita à base de turfa; S7 = substrato à base de turfa; S8 = substrato orgânico úmido; S9 = substrato específico para cactos e suculentas; S10 = sem substrato, epífitas fixadas.

Fonte: Autores.

Conforme apresentado na Figura 9, observou-se maior frequência de utilização do substrato S1 (142 registros), seguido por S2 (88 registros), S3 (67 registros) e S4 (63 registros), indicando predominância de substratos simples e acessíveis no contexto local. Em menor frequência foram registrados S5 (33 registros), S6 (30 registros) e S7 (22 registros), enquanto S8 (8 registros), S9 (5 registros) e S10 (1 registro) apresentaram ocorrência pontual.

Em relação às formas de propagação, verificou-se predominância da estaquia (176 registros) e da divisão vegetativa (130 registros), seguida pela propagação por sementes (117 registros). As práticas de enxertia (35 registros) e brotação/filhotes (27 registros) ocorreram em menor frequência, enquanto a propagação por tubérculos e bulbos (3 registros) e por esporos (1 registro) apresentou ocorrência pontual.

A predominância de substratos simples e de fácil obtenção indica que o cultivo ornamental urbano ocorre de forma adaptada à disponibilidade local de recursos, sendo conduzido com base em práticas acessíveis e ajustadas à realidade socioeconômica das participantes. Esse padrão é característico de sistemas produtivos urbanos de pequena escala, nos quais o manejo ocorre predominantemente de forma manual e com uso limitado de insumos especializados (Soares & Oliveira, 2020; Medeiros et al., 2018).

A utilização de materiais como substratos minerais combinados com matéria orgânica, bem como a presença de substratos comerciais e específicos para epífitas e suculentas, reflete estratégias

construídas a partir do conhecimento empírico e da experiência cotidiana, cenário recorrente em quintais urbanos amazônicos e em sistemas ornamentais domésticos (Silva et al., 2021; Goddard et al., 2010). De maneira semelhante, o predomínio de formas vegetativas de propagação, como estaquia e divisão, demonstra a adoção de técnicas de baixo custo e rápida multiplicação, favorecendo a manutenção das espécies e a circulação de mudas entre moradores.

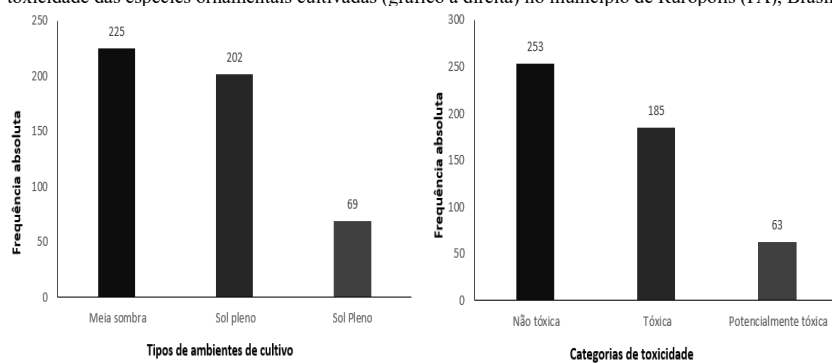
Essa prática é frequentemente associada à floricultura urbana e à agricultura familiar em diferentes contextos latino-americanos, especialmente em realidades onde o acesso a viveiros comerciais é limitado (Yoshioka, 2017; Castro & Tucci, 2009; Junqueira & Peetz, 2011). Assim, os resultados evidenciam que as práticas de cultivo observadas em Rurópolis são sustentadas por estratégias simples, porém eficientes, que permitem a continuidade do cultivo ornamental e fortalecem a floricultura urbana como atividade produtiva vinculada ao espaço doméstico.

4.4 AMBIENTES DE CULTIVO E PERCEPÇÃO SOBRE TOXICIDADE DAS ESPÉCIES ORNAMENTAIS

Os ambientes de cultivo das plantas ornamentais e a percepção das mulheres cidadinas quanto à toxicidade das espécies cultivadas foram registrados por meio da aplicação do questionário semiestruturado e da observação direta dos espaços de cultivo. Esses dados permitem caracterizar o contexto no qual as plantas ornamentais estão inseridas nos ambientes urbanos analisados, bem como compreender o nível de conhecimento das participantes sobre possíveis riscos associados ao cultivo ornamental em áreas domésticas.

A distribuição dos ambientes de cultivo e das respostas relacionadas à toxicidade das espécies ornamentais encontra-se apresentada de forma conjunta na Figura 9.

Figura 7 - Distribuição dos ambientes de cultivo (gráfico à esquerda) e da percepção das mulheres floricultoras sobre a toxicidade das espécies ornamentais cultivadas (gráfico à direita) no município de Rurópolis (PA), Brasil



Fonte: Elaborado pelas Autoras, 2026.

Conforme apresentado na Figura 9, observou-se predominância do cultivo em ambientes de meia-sombra (225 registros), seguido por sol pleno (202 registros) e sombra (69 registros), indicando que a maior parte das espécies ornamentais é mantida em condições de luminosidade intermediária, compatíveis com espaços domésticos como quintais, varandas e áreas próximas às residências.

Em relação à percepção sobre toxicidade, verificou-se que a maioria das espécies cultivadas foi classificada pelas participantes como não tóxica (253 registros), enquanto 185 registros foram associados a espécies consideradas tóxicas e 63 registros a espécies potencialmente tóxicas. Esses dados indicam que, embora parte das entrevistadas reconheça a existência de plantas com riscos associados, ainda há variação no nível de conhecimento sobre a toxicidade das espécies mantidas nos ambientes domésticos.

Os resultados indicam que as espécies ornamentais são cultivadas em diferentes ambientes domésticos, evidenciando a integração do cultivo ornamental à organização do espaço urbano e residencial. Esse padrão reforça a relevância dos quintais e áreas próximas às residências como espaços produtivos multifuncionais, nos quais o cultivo ornamental se associa a práticas cotidianas de manejo e manutenção do ambiente doméstico (Medeiros et al., 2018; Goddard et al., 2010).

Em relação à toxicidade, observa-se que a percepção das participantes sobre a presença de espécies tóxicas varia entre os registros obtidos, indicando diferentes níveis de conhecimento quanto aos riscos associados ao cultivo ornamental. Esse resultado sugere que, embora o cultivo seja uma prática comum no cotidiano urbano, a identificação de plantas potencialmente perigosas nem sempre está baseada em informações técnicas, sendo frequentemente associada ao conhecimento empírico e à experiência acumulada pelas produtoras (Silva et al., 2021; Soares & Oliveira, 2020).

A discussão sobre toxicidade em ambientes domésticos torna-se relevante especialmente em contextos urbanos, nos quais as plantas ornamentais convivem diretamente com crianças e animais, evidenciando a necessidade de orientação técnica e acesso à informação sobre manejo seguro e identificação de espécies de risco. Esse aspecto também é discutido em estudos que analisam a floricultura urbana como atividade socialmente integrada e marcada por práticas adaptativas, principalmente em sistemas de pequena escala conduzidos por mulheres (Yoshioka, 2017; Castro & Tucci, 2009).

4.5 OCORRÊNCIA DE PRAGAS FITOSSANITÁRIAS

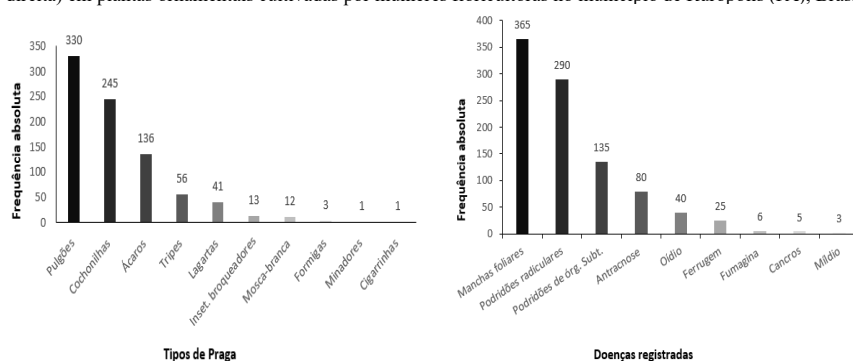
A ocorrência de pragas e doenças nas plantas ornamentais cultivadas no município de Rurópolis (PA) foi registrada com base nos relatos das mulheres entrevistadas durante a aplicação dos questionários semiestruturados, complementados por observação geral dos ambientes de cultivo. As informações obtidas referem-se às principais ocorrências fitossanitárias percebidas pelas participantes em suas espécies ornamentais, conforme sua experiência prática e manejo cotidiano.

Os registros foram inicialmente descritos pelas entrevistadas por meio de termos populares e expressões locais. Posteriormente, essas denominações foram organizadas e associadas a terminologias técnicas, com o objetivo de padronizar a apresentação dos resultados, sem que isso representasse diagnóstico laboratorial ou confirmação taxonômica dos agentes causais.

As pragas relatadas estiveram associadas a diferentes espécies ornamentais, ocorrendo de forma pontual nos ambientes de cultivo observados. De forma semelhante, as doenças mencionadas foram distribuídas entre distintas espécies, sem comprometimento generalizado das unidades produtivas analisadas.

A distribuição das pragas e doenças relatadas encontra-se apresentada de forma conjunta na Figura 10, permitindo a visualização comparativa dessas ocorrências nos ambientes urbanos avaliados.

Figura 10- Ocorrência das principais pragas fitossanitárias (gráfico à esquerda) e das doenças observadas (gráfico à direita) em plantas ornamentais cultivadas por mulheres floricultoras no município de Rurópolis (PA), Brasil.



Fonte: Autores.

Conforme apresentado na Figura 10, os pulgões (330 registros) e as cochonilhas (245 registros) foram as pragas mais frequentemente relatadas pelas participantes, seguidas por ácaros (136 registros) e tripes (56 registros). Outros organismos ocorreram com menor frequência, como lagartas (41 registros), insetos broqueadores (13 registros) e mosca-branca (12 registros), enquanto formigas (3 registros), minadores (1 registro) e cigarrinhas (1 registro) apresentaram ocorrência pontual.

Em relação às doenças, destacaram-se manchas foliares (365 registros) e podridões radiculares (290 registros), seguidas por podridões de órgãos subterrâneos (135 registros) e antracnose (80 registros). Também foram registrados oídio (40 registros), ferrugem (25 registros) e fumagina (6 registros), além de cancro (5 registros) e míldio (3 registros), com menor frequência. A ocorrência pontual de pragas e doenças sugere que os sistemas ornamentais urbanos observados apresentam certo nível de estabilidade, embora estejam sujeitos a problemas fitossanitários comuns em ambientes de cultivo doméstico. Esse resultado pode estar relacionado às condições locais de manejo, ao adensamento de plantas e às variações de umidade nos ambientes de cultivo, fatores frequentemente associados ao surgimento de pragas e doenças em sistemas ornamentais conduzidos em pequena escala (Soares & Oliveira, 2020; Castro & Tucci, 2009).

A presença de organismos como cochonilhas e pulgões é recorrente em ambientes urbanos, especialmente em espécies ornamentais cultivadas em vasos ou canteiros próximos às residências, devido à facilidade de disseminação e à baixa adoção de controle técnico especializado. Estudos sobre floricultura urbana e manejo em quintais destacam que práticas empíricas de cultivo, embora eficientes em muitos casos, podem favorecer o surgimento de infestações quando há excesso de

umidade, baixa ventilação ou ausência de medidas preventivas (Medeiros et al., 2018; Silva et al., 2021).

Além disso, o registro de doenças como podridões e manchas foliares evidencia que fatores ambientais e práticas de irrigação podem influenciar diretamente a sanidade das plantas ornamentais, sendo necessária atenção ao manejo adequado, sobretudo em sistemas domésticos nos quais a floricultura se integra ao cotidiano familiar. Esse padrão é coerente com a literatura que reconhece os quintais urbanos como espaços produtivos multifuncionais e sujeitos a variações ambientais que influenciam o desenvolvimento vegetal (Yoshioka, 2017; Goddard et al., 2010). Dessa forma, práticas simples de prevenção e manejo podem contribuir para reduzir perdas e fortalecer a qualidade ornamental das espécies cultivadas.

4.6 ESPÉCIES ORNAMENTAIS E INSTRUMENTOS DE REGULAMENTAÇÃO

A análise das espécies ornamentais cultivadas incluiu a verificação de sua inserção em instrumentos oficiais de regulamentação, com foco em aspectos relacionados ao comércio internacional e à conservação da flora. Esse procedimento teve como objetivo identificar possíveis enquadramentos normativos associados às espécies registradas, sem atribuir, de forma direta, risco de extinção ao cultivo ornamental urbano.

Inicialmente, foi verificada a inclusão das espécies nos apêndices da Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES), instrumento que estabelece diferentes níveis de controle para o comércio internacional de determinadas espécies vegetais. Ressalta-se que a CITES não classifica espécies segundo categorias de ameaça, mas define mecanismos de regulamentação voltados à prevenção da exploração excessiva decorrente do comércio internacional.

De forma complementar, as espécies ornamentais nativas do Brasil foram analisadas quanto à existência de avaliação oficial de conservação no banco de dados do Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora). Foram consideradas exclusivamente as espécies com avaliação formal publicada, sendo excluídas espécies exóticas, híbridos, cultivares e aquelas sem informações disponíveis.

Essa abordagem permitiu organizar as espécies segundo critérios relacionados ao comércio internacional e à existência de avaliação nacional de conservação, evitando interpretações equivocadas sobre risco de extinção no contexto da floricultura urbana. A utilização desses instrumentos contribui para descrever a floricultura ornamental dentro de um cenário mais amplo de responsabilidade técnica e legal, especialmente em municípios onde o cultivo se desenvolve

predominantemente em pequena escala e com base em práticas empíricas (Soares & Oliveira, 2020; Medeiros et al., 2018; Castro & Tucci, 2009). Além disso, o reconhecimento da diversidade ornamental urbana potencializa a importância de compreender a circulação e o cultivo de espécies sob diferentes escalas produtivas, incluindo realidades latino-americanas e sistemas domésticos (Orlói & Fekete, 2023; Yoshioka, 2017).

A análise de espécies ornamentais sob instrumentos regulatórios internacionais torna-se relevante devido à frequente comercialização de grupos botânicos associados ao comércio legal e ilegal, especialmente no caso de orquídeas e outras espécies de alto valor ornamental. Estudos recentes evidenciam que a governança envolvendo a CITES pode apresentar sobreposições entre comércio formal e informal, o que reforça a importância de identificar espécies cultivadas em ambientes urbanos e sua possível inserção em listas de controle internacional (Bashyal, 2023; Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora, 2025).

4.6.1 Espécies Ornamentais Incluídas na Cites

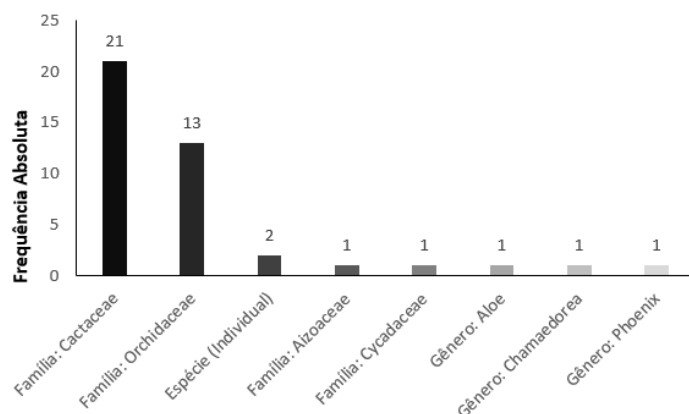
A Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES) é um acordo internacional que regula a comercialização de espécies de plantas e animais, com o objetivo de evitar que o comércio comprometa a conservação dessas espécies no ambiente natural. As espécies listadas pela CITES são organizadas em diferentes apêndices, de acordo com o nível de risco e necessidade de controle.

O Apêndice II reúne espécies que não estão necessariamente ameaçadas de extinção, mas que podem se tornar vulneráveis caso o comércio não seja monitorado. Dessa forma, espécies incluídas nesse apêndice podem ser comercializadas, porém sob regulamentação e controle, especialmente em transações internacionais.

Neste estudo, as espécies ornamentais registradas no levantamento florístico foram consultadas quanto à presença nos apêndices da CITES, visando identificar aquelas que podem estar sujeitas a restrições comerciais. Essa análise é relevante porque diversas plantas ornamentais possuem histórico de exploração e circulação comercial, como orquídeas, cactáceas e palmeiras ornamentais.

Foram identificadas 41 ocorrências de espécies ornamentais incluídas no Apêndice II da CITES, sendo a maior parte enquadrada por listagem em nível de família botânica. Destacaram-se as famílias Cactaceae (21 registros) e Orchidaceae (13 registros) como as mais representativas. Também foram registradas inclusões por gênero, como Aloe, Chamaedorea e Phoenix, além de inclusões específicas por espécie, como Agave victoriae-reginae e Beaucarnea recurvata. A distribuição dos registros segundo o tipo de inclusão encontra-se apresentada na Figura 11.

Figura 8 - Distribuição do número de registros de espécies ornamentais incluídas no Apêndice II da CITES, segundo o tipo de inclusão (família, gênero ou espécie), cultivadas por mulheres floricultoras no município de Rurópolis (PA), Brasil



Típos de Inclusão na CITES

Nota: Na CITES, a inclusão pode ocorrer em diferentes níveis taxonômicos. A inclusão por família ou por gênero indica que todas as espécies pertencentes àquele grupo estão abrangidas pelo apêndice, mesmo que não estejam listadas individualmente. Já a inclusão por espécie significa que apenas a espécie citada está regulamentada, não se estendendo automaticamente às demais espécies do mesmo gênero ou família.

Fonte: Autores.

Os resultados evidenciam que, embora a maior parte das espécies ornamentais registradas no levantamento não esteja incluída nos apêndices da CITES, há presença expressiva de grupos vegetais tradicionalmente associados ao comércio ornamental. A predominância de registros vinculados às famílias Cactaceae e Orchidaceae reforça a importância desses grupos na floricultura urbana, tanto pela elevada valorização estética quanto pela ampla circulação de mudas e plantas em mercados formais e informais.

A inclusão dessas espécies no Apêndice II da CITES indica que, embora não estejam necessariamente ameaçadas de extinção, podem tornar-se vulneráveis caso a exploração comercial ocorra de forma intensa e sem controle. Dessa forma, a regulamentação busca monitorar e reduzir riscos de pressão sobre populações naturais, especialmente em grupos com histórico de extração e comercialização, como cactáceas e orquídeas (CITES, 2025).

Nesse contexto, a presença de espécies listadas nos apêndices da CITES em quintais urbanos de Rurópolis demonstra que a floricultura urbana, mesmo em sistemas domésticos e de pequena escala, pode envolver espécies de relevância conservacionista e de interesse comercial. Essa realidade pode estar associada à circulação de material vegetal por meio de redes locais de troca, doação e venda de mudas, prática comum em municípios distantes dos grandes polos florícolas e

frequentemente descrita em estudos sobre quintais urbanos e sistemas produtivos domésticos (Medeiros et al., 2018; Soares & Oliveira, 2020).

Além disso, estudos recentes apontam que a governança do comércio de orquídeas envolve sobreposição entre normas legais e práticas informais, demonstrando que a presença de Orchidaceae em listagens internacionais está diretamente relacionada à alta demanda ornamental e à complexidade de controle sobre sua comercialização (Bashyal, 2023). Assim, os resultados encontrados em Rurópolis reforçam que espécies cultivadas em ambientes domésticos podem integrar cadeias de circulação mais amplas, ainda que de maneira indireta.

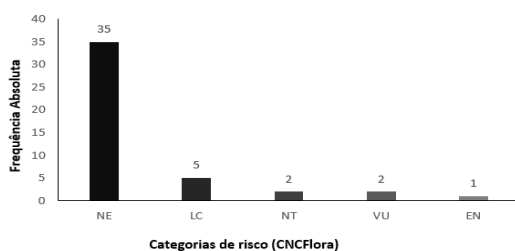
Dessa forma, a consulta à CITES contribui para contextualizar o levantamento florístico dentro de parâmetros internacionais de regulamentação, evidenciando que a floricultura urbana também pode incluir espécies sujeitas a controle comercial, mesmo em realidades locais marcadas por baixa tecnificação e manejo empírico. Esses achados reforçam a importância de compreender a origem do material vegetal utilizado, bem como de incentivar práticas sustentáveis de propagação e comercialização, especialmente para grupos amplamente valorizados no mercado ornamental (Junqueira & Peetz, 2011; Yoshioka, 2017).

4.6.2 Espécies Ornamentais Nativas com Avaliação no Cncflora

Com o objetivo de verificar se as espécies ornamentais registradas neste estudo possuem avaliação oficial de conservação no Brasil, foi realizada consulta ao Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora), base vinculada ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ). O CNCFlora é responsável por organizar e disponibilizar informações sobre o risco de extinção de espécies vegetais nativas brasileiras, sendo uma das principais referências nacionais para análises de conservação.

A plataforma apresenta as espécies avaliadas de acordo com categorias de risco, como Menor Preocupação (LC), Quase Ameaçada (NT), Vulnerável (VU) e Em Perigo (EN), além da categoria Não Avaliada (NE), utilizada quando ainda não existe avaliação consolidada disponível para determinada espécie. Dessa forma, a consulta ao CNCFlora permitiu identificar quais espécies ornamentais presentes nos quintais urbanos de Rurópolis (PA) já possuem registro oficial de conservação, contribuindo para integrar os resultados florísticos do estudo a instrumentos nacionais de monitoramento e conservação da biodiversidade (Reginato & Cherem, 2017). A distribuição das espécies registradas conforme as categorias de risco do CNCFlora são apresentadas na Figura 12.

Figura 9 Distribuição das espécies ornamentais cultivadas por mulheres floricultoras segundo categorias de risco do CNCFlora no município de Rurópolis (PA), Brasil



Nota: Frequência absoluta de espécies encontradas na plataforma CNCFlora por categoria de risco (NE = Não Avaliada; LC = Menor Preocupação; NT = Quase Ameaçada; VU = Vulnerável; EN = Em Perigo), considerando 45 registros correspondentes a espécies ornamentais presentes no levantamento.

Fonte: Autores.

Após a consulta à base do Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora/Pró-Flora), foram identificados 45 registros correspondentes às espécies ornamentais levantadas nos quintais urbanos de Rurópolis (PA). Esse resultado indica que, embora o levantamento florístico tenha registrado 499 ocorrências de plantas ornamentais, apenas uma pequena fração dessas espécies encontra-se com avaliação ou registro disponível na plataforma nacional de conservação de plantas. Essa diferença expressiva reflete uma lacuna no conhecimento formal sobre o risco de extinção e a conservação de grande parte das espécies utilizadas na floricultura doméstica, o que já é apontado na literatura como um dos desafios para integrar inventários botânicos locais às bases de conservação nacionais (Reginato & Cherem, 2017).

A distribuição das categorias de risco mostra predominância de espécies não avaliadas (NE), seguida por aquelas classificadas como Menor Preocupação (LC), e em menor número as categorias de risco mais elevado, como Quase Ameaçada (NT), Vulnerável (VU) e Em Perigo (EN). A elevada representação de espécies NE sinaliza que grande parte das plantas ornamentais cultivadas em ambiente urbano ainda não foi formalmente analisada quanto ao risco de extinção no contexto nacional. Esse padrão reforça a necessidade de ampliação de avaliações oficiais, especialmente para espécies de ocorrência frequente em ambientes domésticos, mas que permanecem fora do foco de estudos de conservação.

As espécies classificadas como LC demonstram que, para algumas plantas ornamentais, há evidências suficientes de ampla distribuição ou de ausência de sinais de declínio populacional significativo, o que pode ser interpretado como indicativo de baixas pressões de ameaça no presente momento. Por outro lado, a presença de espécies nas categorias NT, VU e EN, ainda que em menor

número, evidencia que há componentes da flora ornamental urbana que podem estar sujeitos a riscos de conservação mais elevados, merecendo atenção mais detalhada em futuros estudos de manejo e proteção.

É importante destacar que a consulta ao CNCFlora não apenas fornece uma avaliação de risco, mas também oferece um parâmetro metodológico para contextualizar levantamentos botânicos locais dentro de instrumentos oficiais de conservação. Conforme discutido por Reginato e Cherem (2017), a utilização de bases como o CNCFlora contribui para ampliar a compreensão sobre a diversidade de plantas no Brasil e ajuda a identificar lacunas no conhecimento taxonômico e conservacionista, especialmente quando se trata de espécies que circulam em ambientes antropizados, como quintais urbanos.

Assim, os dados obtidos por meio do gráfico contribuem para a compreensão de que a floricultura urbana em Rurópolis envolve um conjunto diversificado de espécies, muitas das quais ainda carecem de avaliação formal de risco. Essa realidade aponta para a necessidade de esforços integrados entre levantamentos locais e avaliações nacionais de conservação. A identificação de espécies com categorias de risco mais elevadas, ainda que poucas, reforça a importância de considerar a conservação da flora ornamentais como parte integrante das estratégias de manejo da diversidade vegetal, mesmo em contextos urbanos e produtivos de pequena escala.

4.7 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DAS ENTREVISTADAS

A caracterização socioeconômica das mulheres entrevistadas foi realizada com base nas respostas obtidas por meio do questionário socioeconômico semiestruturado. A análise contemplou a importância da floricultura na composição da renda familiar, o acesso a benefícios sociais e as principais dificuldades enfrentadas no desenvolvimento da floricultura urbana. Os dados são apresentados de forma descritiva, considerando frequências absolutas, em razão do número reduzido de participantes ($n = 5$).

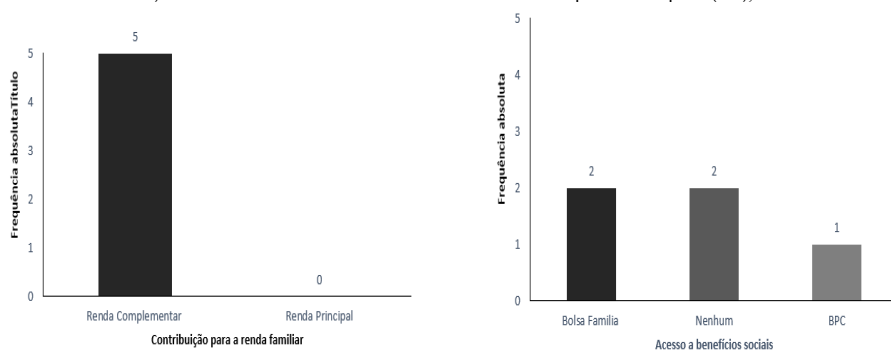
A análise socioeconômica permite compreender de que forma a floricultura urbana se insere na dinâmica produtiva dessas mulheres, evidenciando sua relação com estratégias de geração de renda, organização do trabalho doméstico e permanência no espaço urbano. Estudos apontam que a floricultura em pequena escala apresenta forte vínculo com o ambiente doméstico e com a atuação feminina, sendo frequentemente desenvolvida como alternativa produtiva complementar em municípios de pequeno porte (Medeiros et al., 2018; Silva et al., 2021; Soares & Oliveira, 2020). Nesse contexto, a atividade também se associa à multifuncionalidade dos quintais urbanos, os quais

concentram práticas produtivas e sociais integradas ao cotidiano das famílias (Yoshioka, 2017; Goddard et al., 2010)

4.7.1 Importância da floricultura na renda familiar e acesso a benefícios sociais

A importância da floricultura na composição da renda familiar das entrevistadas foi analisada a partir da identificação de sua atuação como fonte principal ou complementar de renda, bem como do acesso a benefícios sociais. Essa abordagem permitiu compreender o papel econômico da atividade e as condições socioeconômicas associadas à floricultura urbana no contexto do município de Rurópolis (PA). A distribuição da importância da floricultura na renda familiar e do acesso a benefícios sociais encontra-se apresentada na Figura 13.

Figura 10- Importância da floricultura na renda familiar (gráfico à esquerda) e acesso a benefícios sociais (gráfico à direita) entre mulheres floricultoras entrevistadas no município de Rurópolis (PA), Brasil



Fonte: Autores.

Conforme apresentado na Figura 13, a floricultura atuou exclusivamente como fonte de renda complementar para todas as entrevistadas ($n = 5$). Nenhuma das participantes indicou a atividade como principal fonte de renda familiar, evidenciando que o cultivo ornamental é desenvolvido de forma associada a outras fontes de subsistência ou apoio financeiro no contexto analisado.

Em relação ao acesso a benefícios sociais, observa-se diversidade entre as entrevistadas. Duas mulheres relataram receber o Bolsa Família ($n = 2$), uma relatou receber o Benefício de Prestação Continuada – BPC ($n = 1$) e duas informaram não receber qualquer tipo de benefício social ($n = 2$). Esses resultados indicam diferenças nas condições socioeconômicas das participantes e reforçam o papel da floricultura urbana como atividade complementar, inserida em realidades familiares distintas no município.

A relação entre floricultura e renda familiar observada neste estudo também se aproxima de resultados obtidos em outras regiões do Brasil, onde o setor ornamental é caracterizado pela atuação de pequenos produtores, com produção diversificada e comercialização local. Pesquisas demonstram que, mesmo em contextos urbanos ou periurbanos, a floricultura pode assumir papel importante como fonte complementar de renda, embora limitada por dificuldades logísticas e ausência de assistência técnica especializada (Santos & Ferreira, 2019; Vidal et al., 2022).

A atuação da floricultura como renda complementar é coerente com estudos que apontam a produção ornamental em pequena escala como uma atividade frequentemente integrada à economia doméstica, desenvolvida de forma associada ao trabalho familiar e a outras fontes de renda, especialmente em municípios fora dos principais polos florícolas (Soares & Oliveira, 2020; Castro & Tucci, 2009). Esse padrão também é característico de quintais urbanos multifuncionais, nos quais o cultivo ornamental se articula com práticas alimentares e medicinais, contribuindo para estratégias de subsistência e organização do espaço produtivo doméstico (Medeiros et al., 2018; Goddard et al., 2010). Em contextos latino-americanos, a floricultura urbana tem sido descrita como uma alternativa produtiva de baixa exigência de investimento inicial, sendo adotada como complemento de renda e como forma de valorização do ambiente doméstico (Yoshioka, 2017).

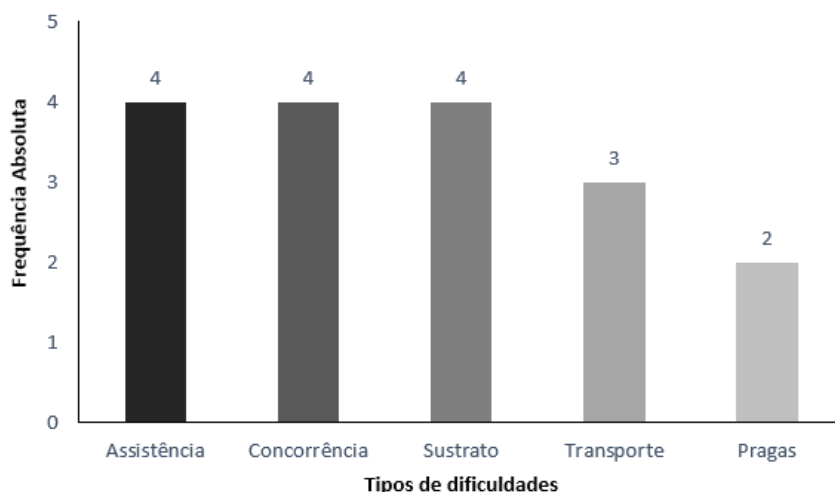
Além dos aspectos produtivos, a floricultura urbana também se relaciona diretamente ao comportamento de consumo e às preferências locais por flores e plantas ornamentais. Estudos sobre perfil de consumidores demonstram que fatores como valor estético, facilidade de manejo e tendências de mercado influenciam diretamente a demanda por espécies ornamentais, o que pode impactar a dinâmica de comercialização em municípios do interior (Santos et al., 2013; Guimarães et al., 2023).

4.7.2 Principais dificuldades enfrentadas na floricultura urbana

As dificuldades enfrentadas pelas mulheres no desenvolvimento da floricultura urbana foram identificadas a partir das respostas ao questionário socioeconômico, considerando aspectos relacionados à produção, ao acesso a insumos e às condições de manejo. As dificuldades relatadas foram agrupadas de acordo com sua recorrência entre as entrevistadas, permitindo identificar os principais entraves associados à manutenção e ao desenvolvimento da atividade no contexto urbano do município de Rurópolis (PA).

A distribuição das dificuldades relatadas encontra-se apresentada na Figura 14, evidenciando os fatores mais recorrentes mencionados pelas participantes.

Figura 11- Desafios enfrentados pelas mulheres floricultoras na floricultura urbana no município de Rurópolis (PA), Brasil



Fonte: Autores.

Conforme apresentado na Figura 14, as dificuldades mais mencionadas pelas entrevistadas foram relacionadas à assistência técnica ($n = 4$), à concorrência ($n = 4$) e ao substrato ($n = 4$). Também foram relatadas dificuldades relacionadas ao transporte ($n = 3$) e à ocorrência de pragas ($n = 2$). Esses resultados indicam que os entraves enfrentados pelas participantes estão associados tanto a limitações práticas do manejo quanto a dificuldades estruturais e comerciais que afetam diretamente o desenvolvimento da floricultura urbana no município.

Os resultados evidenciam que as dificuldades enfrentadas pelas participantes estão relacionadas a limitações estruturais e operacionais típicas de sistemas produtivos urbanos de pequena escala. Esses entraves envolvem desde aspectos práticos do manejo até limitações no acesso a insumos, materiais e orientações técnicas, o que pode restringir o potencial produtivo e econômico da floricultura urbana.

As dificuldades relatadas pelas participantes, como limitações de transporte, ausência de apoio técnico e desafios de comercialização, também foram identificadas em estudos com produtores ornamentais em outras regiões brasileiras. Pesquisas indicam que esses entraves são recorrentes no setor florícola nacional, especialmente em áreas afastadas de grandes centros, comprometendo a expansão do mercado e a consolidação de sistemas produtivos locais (Costa & Chiba, 2017; Junqueira & Peetz, 2014).

Esse padrão é coerente com estudos que apontam que a floricultura em pequena escala, especialmente quando conduzida em ambientes domésticos, tende a ser marcada por desafios associados à informalidade da produção, ao reduzido acesso à assistência técnica e à limitação de recursos financeiros destinados à atividade (Soares & Oliveira, 2020; Castro & Tucci, 2009). Em contextos amazônicos, tais limitações se intensificam devido à distância de centros comerciais especializados e à baixa presença de políticas públicas direcionadas ao fortalecimento da floricultura como cadeia produtiva local (Silva et al., 2021; Medeiros et al., 2018).

Além disso, problemas relacionados ao manejo e à ocorrência de pragas e doenças podem estar ligados às condições ambientais locais e ao cultivo em quintais urbanos multifuncionais, nos quais a organização do espaço e a disponibilidade de tempo para manejo variam conforme as rotinas familiares. Essa característica é frequentemente observada em estudos que analisam quintais urbanos como espaços de produção integrados ao cotidiano, com elevada diversidade vegetal e práticas baseadas no conhecimento empírico (Yoshioka, 2017; Goddard et al., 2010).

Considerando a dinâmica de cultivo observada no município e a dependência de condições ambientais favoráveis, torna-se relevante reconhecer que o setor florícola também enfrenta desafios futuros relacionados às mudanças climáticas. Estudos indicam que alterações no regime de temperatura e precipitação podem influenciar diretamente o desempenho produtivo de espécies ornamentais, exigindo adaptações no manejo e maior atenção à sustentabilidade do cultivo (Paiva, 2023).

Nesse contexto, iniciativas de ensino, pesquisa e extensão tornam-se fundamentais para fortalecer práticas agrícolas desenvolvidas em municípios do interior amazônico, sobretudo quando associadas à realidade de pequenos produtores e atividades conduzidas em ambientes domésticos. A integração entre conhecimento técnico e experiências locais pode contribuir para ampliar o acesso à orientação produtiva, melhorar o manejo e apoiar estratégias de comercialização, favorecendo o desenvolvimento sustentável da floricultura urbana (Oliveira, P. C., 2023).

5 CONCLUSÃO

O levantamento florístico e a caracterização das práticas de manejo mostraram que os quintais urbanos possuem elevada diversidade de espécies ornamentais e representam ambientes produtivos organizados de forma funcional, adaptados às condições locais. Os resultados indicaram que a floricultura urbana em Rurópolis ocorre principalmente em áreas residenciais, com condução baseada no conhecimento empírico e no uso de recursos acessíveis.

A floricultura mostrou-se relevante como fonte de renda complementar para as entrevistadas. Embora não seja a principal base econômica das famílias, a atividade contribui para a diversificação das estratégias de subsistência e auxilia na composição da renda, funcionando como alternativa produtiva dentro das possibilidades locais. O acesso a benefícios sociais também esteve presente entre parte das participantes, indicando que a floricultura urbana se desenvolve em diferentes contextos socioeconômicos, com níveis variados de vulnerabilidade. As dificuldades relatadas, como a ausência de assistência técnica, a limitação no acesso a insumos e as restrições de transporte, evidenciam entraves estruturais que reduzem as possibilidades de ampliação e fortalecimento da atividade. Mesmo diante dessas limitações, as mulheres mantêm o cultivo por meio de adaptações constantes, o que demonstra resistência produtiva e capacidade de organização em sistemas urbanos de pequena escala.

A ocorrência de pragas e doenças foi registrada de forma pontual, assim como variações na percepção das participantes sobre a toxicidade das espécies cultivadas. Esses resultados indicam a necessidade de ações orientativas e suporte técnico acessível, principalmente para o manejo fitossanitário e para o uso seguro das plantas ornamentais em ambientes onde há convivência direta com crianças e animais.

Os relatos obtidos nas entrevistas também revelaram que a floricultura urbana possui significado que vai além do aspecto econômico. Para algumas participantes, o cultivo ornamental foi descrito como prática associada ao bem-estar, ao alívio emocional e ao enfrentamento de períodos de fragilidade psicológica. Nesse sentido, o quintal urbano se apresenta não apenas como espaço produtivo, mas como ambiente de acolhimento, fortalecimento pessoal e pertencimento. Dessa forma, a floricultura urbana em Rurópolis ultrapassa a dimensão comercial e representa uma prática cotidiana de resistência, autonomia e valorização do trabalho feminino. Os quintais urbanos se consolidam como espaços multifuncionais, onde se articulam estética, produção, cultura e sobrevivência.

O presente estudo permitiu analisar, no município de Rurópolis (PA), a floricultura urbana a partir do cultivo de plantas ornamentais realizado por mulheres em espaços domésticos, evidenciando a relevância dessa atividade no contexto urbano local. O levantamento das espécies ornamentais e a caracterização das práticas de cultivo possibilitaram compreender a diversidade vegetal encontrada nos quintais urbanos e as formas de organização da floricultura em pequena escala.

Os resultados demonstraram que a floricultura urbana em Rurópolis é desenvolvida, predominantemente, em ambientes domésticos, com manejo baseado no conhecimento empírico, no uso de recursos acessíveis e na adaptação contínua às condições do espaço urbano. As práticas observadas refletem sistemas produtivos ajustados à realidade local, nos quais a produção ornamental

se integra ao cotidiano das mulheres e à organização do trabalho doméstico. A prática mostrou-se relevante como fonte de renda complementar. Contribuiu para a diversificação das estratégias de subsistência das entrevistadas. Mesmo sem representar a principal base econômica, a floricultura urbana desempenha papel funcional na composição da renda familiar, associando-se a benefícios sociais e a outras atividades produtivas desenvolvidas pelas mulheres cidadinas.

As dificuldades identificadas, como a ausência de assistência técnica, o acesso limitado a insumos e as restrições logísticas, evidenciam limites estruturais que condicionam o desenvolvimento da floricultura urbana no município. Ainda assim, as mulheres mantêm a prática por meio de adaptações constantes, o que reforça a capacidade de resiliência desses sistemas produtivos urbanos de pequena escala.

Para algumas mulheres, o cultivo ornamental foi descrito como uma prática associada ao bem-estar, à redução de sentimentos de tristeza e ao enfrentamento de períodos de fragilidade emocional, sendo percebido como forma de refúgio e fortalecimento pessoal. Nesse sentido, a floricultura mostrou-se não apenas como alternativa de renda complementar, mas também como prática cotidiana capaz de promover acolhimento, pertencimento e permanência junto ao ambiente familiar, fortalecendo a importância dos quintais urbanos como espaços produtivos e, ao mesmo tempo, simbólicos. O cultivo ornamental em Rurópolis ultrapassa a dimensão produtiva, representando também uma prática de resistência cotidiana e fortalecimento pessoal, conforme evidenciado nos relatos das entrevistadas. Assim, a floricultura urbana não se limita à geração de renda complementar, mas assume igualmente um papel social e simbólico no cotidiano das mulheres cidadinas no coração da Amazônia.

REFERÊNCIAS

- Abud, G. M. B., Lopes, M. L. B., Corrêa, R. S. S., & Almeida, R. H. C. (2019). Agricultura urbana e periurbana: potencialidades e limitações para o desenvolvimento do município de Benevides (PA). *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, 12(4), 1395–1416. <https://doi.org/10.17765/2176-9168.2019v12n4p1395-1416>
- Arévalo, M. R. (2011). Desenvolvimento da floricultura tropical paraense (Tese de doutorado). Universidade Federal Rural da Amazônia.
- Bashyal, R. (2023). Making sense of domestic wildlife and CITES legislation: The overlap of legal and illegal orchid trade governance. *Biological Conservation*, 279, 109938. <https://doi.org/10.1016/j.biocon.2023.10995>
- Beckmann-Cavalcante, M. Z., Ferreira, A. C., Silva, L. C., & Amaral, G. C. (2017). Innovation in floriculture with ornamental plants from Caatinga biome. *Ornamental Horticulture*, 23(3), 289–295. <https://doi.org/10.14295/oh.v23i3.1071>
- Brummitt, R. K., & Powell, C. E. (1992). Authors of plant names: A list of authors of scientific names of plants, with recommended standard forms of their names, including abbreviations. Royal Botanic Gardens, Kew.
- Castellarini, F. (2022). Urban agriculture in Latin America: A green culture beyond growing and feeding. *Frontiers in Sustainable Cities*, 3, 792616. <https://doi.org/10.3389/frsc.2021.792616>
- Centro Nacional de Conservação da Flora. (2025). CNCFlora – Centro Nacional de Conservação da Flora. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <https://cncflora.jbrj.gov.br>
- Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora. (2025). CITES – Appendices I, II and III. <https://cites.org/eng/app/appendices.php>
- Costa, A. C. M., & Chiba, H. S. A. (2017). Caracterização das práticas de produção utilizadas por produtores de flores e plantas ornamentais na Amazônia. *Revista Espacios*, 38(28), 21. <https://www.revistaespacios.com/a17v38n28/a17v38n28p21.pdf>
- Fonseca, F., Righi, E., Almeida, T. R., & Streck, N. A. (2024). “Flores para Todos”: A floricultura como alternativa para pequenas propriedades rurais. *Em Extensão*, 23(2), 207–222. <https://doi.org/10.14393/REE-2024-72547>
- Francini, A., Romano, D., Toscano, S., & Ferrante, A. (2022). The contribution of ornamental plants to urban ecosystem services. *Earth*, 3(4), 1258–1274. <https://doi.org/10.3390/earth3040071>
- Goddard, M. A., Dougill, A. J., & Benton, T. G. (2010). Linking plants, people and ecosystem services in urban gardens. *Journal of Environmental Management*, 91(2), 364–372. <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2009.09.016>
- Guimarães, M. M. M., Santos, A. R., Silva, J. P., & Oliveira, R. S. (2023). Panorama da comercialização de flores e plantas ornamentais no município de Corrente – Piauí. *Diversitas Journal*, 8(1), 23–32. <https://doi.org/10.48017/dj.v8i1.2158>

Howard, P. L. (2003). Women and plants: Gender relations in biodiversity management and conservation. Zed Books.

International Plant Names Index. (2025). IPNI: International Plant Names Index.
<https://www.ipni.org>

Junqueira, A. H., & Peetz, M. S. (2011). Panorama socioeconômico da floricultura brasileira. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, 17(2), 87–94.
<https://doi.org/10.14295/rbho.v17i2.704>

Junqueira, A. H., & Peetz, M. S. (2014). O setor produtivo de flores e plantas ornamentais do Brasil, no período de 2008 a 2013: Atualizações, balanços e perspectivas. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, 20(2), 115–120. <https://doi.org/10.14295/rbho.v20i2.727>

Junqueira, A. H., & Peetz, M. S. (2017). Intellectual property rights in Brazilian floriculture: Innovations for the growth and development of the market. *Ornamental Horticulture*, 23(3), 296–306. <https://doi.org/10.14295/oh.v23i3.1081>

Kumar, B. M., & Nair, P. K. R. (2004). The enigma of tropical homegardens. *Agroforestry Systems*, 61(1–3), 135–152. <https://doi.org/10.1023/B:AGFO.0000028995.13227.ca>

Kumar, V. T., & Esaimallar, M. (2021). Floriculture and marketing of flowers.
<https://pt.scribd.com/document/545223408/2-41-1628937842-4IJECD20214>

Lin, B. B., Philpott, S. M., & Jha, S. (2015). The future of urban agriculture and biodiversity–ecosystem services: Challenges and next steps. *Basic and Applied Ecology*, 16(3), 189–201.
<https://doi.org/10.1016/j.baae.2015.01.005>

Medeiros, M. A., Barbosa, R. I., & Silva, L. F. (2018). Quintais urbanos e diversidade vegetal na Amazônia brasileira. *Acta Amazonica*, 48(4), 321–330. <https://www.scielo.br/j/aa/i/2018.v48n4/>

Medeiros, M. B. (2019). Estrutura, composição e similaridade florística de floresta de várzea no distrito de Arapixuna, Santarém, Pará (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Oeste do Pará. <https://repositorio.ufopa.edu.br/items/7b55a713-8130-40e1-b746-b207beed525>

Melo, W. S., Sales, W. S., Silva, M. A., & Ferreira, M. S. (2024). Alienígenas em Rio Branco, Acre: Plantas ornamentais no paisagismo da Universidade Federal do Acre. *Scientia Naturalis*, 6(1), 352–389. <https://doi.org/10.29327/269504.6.1-23>

Moura, J. A., Ferreira, W. R., & Lara, L. B. L. S. (2013). Agricultura urbana e periurbana: desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável. *Mercator – Revista de Geografia da UFC*, 12(27), 69–80. <https://www.scielo.br/j/mercator/a/wtNvrfqJPX8v9GTGt6P6qfS/?format=pdf>

Oliveira, A. S. D. (2023). Flora de interesse meliponícola de quintais urbanos em Belterra, Pará (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Oeste do Pará.
<https://repositorio.ufopa.edu.br/items/b628afb0-8f99-42e7-91db-3db964ba635e>

Orlóci, L., & Fekete, A. (2023). Ornamental plants and urban gardening. *Plants*, 12(24), 4096.
<https://doi.org/10.3390/plants12244096>

Paiva, P. D. O. (2023). Climate change as a challenge for floriculture. *Ornamental Horticulture*, 29(1), 6. <https://www.scielo.br/j/oh/a/DmjdtXDKbNdfSNykWxJZyMv/?format=pdf&lang=en>

Ribeiro, S. M., Bógus, C. M., & Watanabe, H. A. W. (2015). Agricultura urbana agroecológica na perspectiva da promoção da saúde. *Saúde e Sociedade*, 24(2), 730–743. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015000200026>

Santos, C. P., & Ferreira, W. C. (2019). Aspectos da comercialização e consumo do setor da floricultura na região metropolitana de Belém (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal Rural da Amazônia.

Santos, N. Z., Kirchner, R. M., Saidelles, A. P. F., & Lhamby, A. (2013). Perfil dos consumidores de produtos ornamentais no município de Santa Maria/RS. *Revista de Gestão Social e Ambiental*.

Segovia, J. F. O. (Ed.). (2020). *Floricultura tropical: Técnicas e inovações para negócios sustentáveis na Amazônia*. Embrapa. <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1129363/1/CPAF-AP-2020-Floricultura-Tropical.pdf>

Silva, E. E. S., & Oliveira, P. C. (2024). Etnoconocimiento de mujeres ribereñas sobre plantas en las comunidades de Porto Novo y Cajutuba, Belterra, Pará, Brasil. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 16(3), 1–15. <https://doi.org/10.55905/cuadv16n3-040>

Silva, A. F., Sousa, R. M., Oliveira, J. P., & Almeida, F. R. (2025). Potenciais da comercialização de produtos brasileiros da floricultura nos mercados doméstico e externo. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 63, e275600. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2025.275600>

Siviero, A., Delunardo, T. A., Haverroth, M., Oliveira, L. C., Roman, A. L. C., & Mendonça, Â. M. S. (2014). Plantas ornamentais em quintais urbanos de Rio Branco, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 9(3), 797–813. <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/7P6WXpDPctsjpgf5HFMsWmtm/?format=pdf&lang=pt>

Vidal, A. M. R. K., Araújo, J. B. C. N., Gaspar, R. O., Joaquim, M. S., & Souza, A. N. (2022). Perfil socioeconômico do produtor de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 60(3), e214505. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.214505>

Yoshioka, S. F. (2017). Impactos da atividade produtiva de flores e plantas ornamentais no desenvolvimento local no município de Santa Bárbara do Pará (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará.

Zaar, M. H. (2015). Agricultura urbana e soberania alimentar: estratégias de resistência no espaço urbano. *Sociedade e Território*, 27(3), 26–44. <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/7870>